

IX SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR/2016

Atualidade e profundidade de temas consolidam evento como o maior da FASAP

Com um número de participantes acima das expectativas, o IX Simpósio Interdisciplinar ocorreu nos dias 16 e 17 de maio, consolidando-se como o maior evento da FASAP. Foram dois dias de apresentações e debates que possibilitaram a atualização e reflexão de todos os participantes, a partir da abordagem de temas gerais ou específicos relacionados a cada uma das áreas dos seis cursos mantidos pela Faculdade: Administração, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Direito e Psicologia.

Dentro de cada um desses grandes campos de conhecimento e atuação profissional, foram realizadas palestras, exposições, lançamentos de



livros e apresentações culturais - neste ano, o destaque foi a Banda Marcial Municipal José Renato de Alvim Padilha. Essa variedade de temas e

atividades comprovam, uma vez mais, a consistência da proposta pedagógica da FASAP: oferecer aos estudantes a formação do especialista,



porém aliada à formação do generalista. Afinal, é dessa dualidade que nasce o profissional capacitado, sensível e crítico, com habilida-

des para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa.

Continua na página 5

NESTA EDIÇÃO

Uso irracional de medicamentos e os riscos da automedicação

Página 3

Coordenadores de cursos falam sobre educação e o ofício do professor

Página 6

Libras: a língua cognitiva do surdo

Página 8

Disponível o Relatório de Avaliação da CPA de 2015

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FASAP concluiu, em março, o seu Relatório de Avaliação Anual 2015. Para conhecê-lo, basta acessar, na página inicial de www.fasap.com.br, a aba "RELATÓRIO - CPA - RESULTADOS". A Comissão é

o órgão responsável pela autoavaliação institucional. Dentre suas atribuições, estão as de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (Inep). É uma das formas de cuidar da qualidade do ensino ministrado por cada uma das instituições de ensino superior do País, assim como aperfeiçoá-lo.

Na Faculdade Santo Antônio de Pádua, a CPA é presidida pelo professor Júlio Cé-

sar Corrêa de Oliveira e, conforme determina a legislação, constituída por quatro representantes dos docentes, quatro do corpo técnico-administrativo, quatro do corpo discente e um representante da sociedade civil organizada.

1º Encontro sobre Transtorno do Espectro Autista



O bacharelado em Psicologia promoveu seu primeiro evento: *1º Encontro Sobre Transtorno do Espectro Autista*. Organizado pela coordenadora do curso, professora Ana Lúcia Rodrigues de Barros, foi realizado no dia 7 de abril, no auditório da APAE/Pádua, em função do transcurso do Dia Internacional do Autismo, no dia 2 de Abril. O autismo é um transtorno global do desenvolvimento (também denominado de Transtorno do Espectro Autista - TEA), caracterizado por alterações significativas na

comunicação, na interação social e no comportamento do indivíduo. As causas do TEA ainda não foram identificadas, porém, já se sabe serem múltiplas.

Um dos principais destaques do evento foi a mesa-redonda *Autismo - Desafios e conquistas*, com a psicóloga Pollyane A. Carvalho Paiva, a educadora física Ângela Paradelas, a terapeuta ocupacional Marina Magalhães e a presidenta da Associação Muriaense dos Altistas (AMA), Keyla Fonseca. Encerrando os trabalhos, as debatedoras res-

ponderam às perguntas do público, composto por alunos dos bacharelados em Psicologia e em Enfermagem e da Licenciatura em Educação Física, além de professores, pais, clubes de serviço, profissionais liberais e membros das secretarias de Educação do estado e do município. Houve também a apresentação de material pedagógico específico para o desenvolvimento dos trabalhos com crianças e adolescentes portadores do Transtorno do Espectro Autista.

Vele ressaltar que a abertura do encontro contou com a apresentação musical da aluna Hellen Cristina, vencedora do 1º Festival de Música da FASAP. As músicas foram interpretadas, simultaneamente, pela professora de Língua Brasileira de Sinais (Libras), Alessandra de Souza Gomes.

Mais de duas centenas de estagiários atuam no desenvolvimento da sociedade regional

Cada vez mais, a SEDEP/FASAP se empenha para a boa realização do estágio supervisionado de seus alunos. E os resultados têm sido os melhores. Isso porque eles têm contribuído para o desenvolvimento político, econômico, social e ecológico da região. O estágio supervisionado é uma atividade de importância para a formação de profissionais competentes, que visa ao entrelaçamento e

fusão da prática e da teoria. Esses estágios são regidos pelo Termo de Estágio, celebrado entre a FASAP e a instituição que recebe os estudantes e Termo de Compromisso. Eles têm carga horária diferenciada, dependendo do curso, e um número significativo deles oferece remuneração.

Atualmente, os estagiários são 200 alunos dos bacharelados em Administração, Direito, Enfermagem e

Engenharia Civil e da Licenciatura em Educação Física, que estão cursando os últimos períodos. As instituições que acolhem os estagiários são de diversos setores da economia e da prestação de serviços, como bancos, fóruns, escritórios, hospitais, empresas de construção civil, colégios municipais e estaduais, academias de esportes, etc. de cidades do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Ampliando fronteiras

O alcance da FASAP aumenta cada vez mais na área em que atua. Para se ter uma ideia dessa amplitude, basta saber que, no primeiro semestre de 2016, os alunos matriculados vieram de dez municípios do estado do Rio de Janeiro e de seis de Minas Gerais.

As localidades e a porcentagem de matriculados

são estas: Santo Antônio de Pádua-RJ (44,23%); Miracema-RJ (18,90%); Itaocara-RJ (16,10%); Aperibé-RJ (7,91%); Pirapetinga-MG (7,36%); Cambuci-RJ (1,96%); Palma-MG (1,86%); Estrela Dalva-MG (0,65%); São Sebastião do Alto-RJ (0,28%); Além Paraíba-MG (0,19%); Bom Jesus de Itabapoana-RJ (0,09%); Does

de Campos-MG (0,09%); Cantagalo-RJ (0,09%); Itaperuna-RJ (0,09%); Leopoldina-MG (0,09%); Guapimirim-RJ (0,09%). Estes alunos encontram-se distribuídos pelos seis cursos oferecidos atualmente pela FASAP: bacharelados em Administração, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Psicologia e Licenciatura em Educação Física.

Talentos da Enfermagem: uma homenagem do Coren-MG

O professor Arandir de Souza Carvalho foi um dos homenageados pelo Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (Coren-MG), em seus 40 anos de existência. A homenagem aconteceu no dia 23 de maio, na sede do Conselho, em Belo Horizonte. No convite, a Coren-MG justificou a escolha para destacar aqueles profissionais cujos “talentos e trabalhos são os mais marcantes da categoria”. Para a direção da FASAP, trata-se uma justa homenagem a um profissional



dedicado, competente e comprometido com as causas maiores de sua profissão e daqueles que dela dependem.

Professor participa de congresso nos Estados Unidos

O professor da FASAP Marco Antônio Machado dos Santos foi convidado para ser o *keynote speaker* (palestrante principal) do *Symposium on University Research and Creative Expression- Source* (Simpósio em Pesquisa Universitária e Expressão Criativa), promovido pela Lenoir-Rhyne University, na Carolina do Norte, Estados Unidos.

O evento fez parte das comemorações dos 125 anos daquela universidade e abordou assuntos e temas de inúmeras áreas do saber. Marco Machado apresentou a palestra *Brazil: beyond soccer, beach and rain forest. A researcher's personal perspective (Brasil: além do futebol, praia e*

floresta pluvial. Perspectiva pessoal de um pesquisador). Em sua fala, ele discorreu sobre os esforços desenvolvidos pelo Brasil, no sentido de proporcionar educação superior para todos, principalmente para as classes menos favorecidas. Abordou, também, a questão dos trabalhos desenvolvidos no sentido de motivar os alunos para um efetivo aproveitamento das oportunidades hoje oferecidas. “Foi uma experiência importante”, segundo o professor, “principalmente, pela oportunidade de mostrar a realidade do nosso país, além de perceber a curiosidade de professores e alunos daquela instituição sobre o Brasil”.

VII Semana da Enfermagem

A VII Semana da Enfermagem foi comemorada no dia 12 de maio, no auditório da FASAP. Com o tema “*A Enfermagem no cuidado com a vida*”, contou com a presença de inúmeros enfermeiros graduados pela Faculdade. Dentre as atividades e palestras realizadas no evento, estão *O atendimento pré-hospitalar (APH)*, proferida pelo enfermeiro subtenente do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro Daniel Bernardo Rodrigues.

O Decreto nº 48.202, de 1960, assinado pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek, instituiu a “Semana da Enfermagem”. É celebrada anualmente de 12 a 20 de maio - nessas datas ocorreram, respectivamente, em 1820 e 1880, o nascimento de Florence Nightingale, pioneira dos trabalhos de enfermagem, na Guerra da Crimeia, e o falecimento de Ana Néri, também pioneira da profissão, mas no Brasil.

O breviário dos políticos

Menos citado que *O príncipe*, de Maquiavel, *O breviário dos políticos*, do cardeal Jules Mazarin (1602-1661), faz sucesso há mais de três séculos. Publicado em Latim, em 1684 foi amplamente traduzido para várias línguas. Amigo do Cardeal Richelieu e seu sucessor como primeiro-ministro no governo da França, Mazarin nasceu em Pescina, Abruzzos, na Itália e se naturalizou francês. Escreveu um verdadeiro guia, em tom coloquial e direto, para todos aqueles que soham conquistar o poder.

O refinado *premier*, reunindo franqueza, experiência e boa dose de cinismo, ensina a eficácia na política. Mazarin não se dirige a um único príncipe, como fez Maquiavel a Cesare Borgia, mas a todos, democrática e coletivamente.

Sempre atual, *O breviário dos políticos*, considerando o Leviantã Hobbesiano, é a síntese em que to-

dos lutam contra todos (*Bellum omnium contra omnes*), buscando espaços e apoios para conquistar e manter posições hierárquicas.

Ensina a arte da sobrevivência em um mundo, cada vez e sempre, tumultuado pelo perverso *ter* sempre mais do que o humano *ser*. Dissimulação, astúcia e prudência são alguns dos ingredientes da receita do célebre purpurado, batizado Giulio Raimondo Mazzarino: * Não confie em ninguém; * Fale bem de todo mundo; * Vigie suas ações e jamais relaxe essa vigilância; * Reflita antes de agir; * Tenha informações sobre todo o mundo e não confie seus segredos a ninguém, porém coloque toda a sua perseverança em descobrir os dos outros. Para tanto, espione todo mundo, de todas as maneiras possíveis; * Jamais confie a ninguém suas inclinações íntimas, nem suas re-



Francisco Simonini da Silva
Diretor-geral da FASAP.
Licenciado em Pedagogia
(Administração Escolar e Didática)
E mestre em Educação
(Administração Escolar)

pugnâncias, nem suas timidez; * Não permita a ninguém presenciar seu levantar, seu deitar e suas refeições; * Tenha poucos amigos e os veja raramente. Assim, evitará que eles esqueçam a deferência que lhe devem; * Escolha sempre você mesmo o lugar de seus encontros; * Nunca

fale irrefletidamente de quem quer que seja; * Não confie segredos, mesmo a um íntimo. Não há ninguém que, com o tempo, não possa se revelar seu inimigo; * Evite o agir e o decidir sob o efeito da euforia ou da exultação, pois cometerá asneiras que lhe fariam cair em armadilhas; * Abandone o mais depressa possível uma paixão - o jogo, a bebida, a caça, os prazeres carnis, pois essas paixões lhe arrastariam a grandes imprudências; * Fale o mínimo possível em todas as circunstâncias em que possa estar sendo vigiado. Arriscará menos cometer um erro; * Evite rupturas violentas; * Cuide-se para não se lançar prontamente contra alguém: Com muita frequência, descobrirá que informações malévolas lhe induziram ao erro a respeito dele; * Oculte sua cólera aconteça o que acontecer: Um único acesso de violência prejudica sua re-

putação mais do que todas as suas virtudes são capazes de mantê-la.

Vale a pena lê-lo, entendê-lo e, se possível, tê-lo como livro de cabeceira. Porém, não coloque em prática as sentenças do desconfiado purpurado e refinado estadista ítalo-francês. Entenderão como a velha raposa que conseguiu, mediante vitórias e tratados, restabelecer a paz na cristandade - seu grande sonho geopolítico -, embora contrariando comezinhos ensinamentos de seu mestre e senhor.

O cardeal encerra o seu testamento político com estas palavras de desconfiança e alerta: “Neste momento alguém - que você não vê - talvez esteja observando ou lhe escutando”.

Referências: MAZARIN, Jules. *Breviário dos Políticos de Jules Mazarin, tradução de Paulo Neves. Editora 34, São Paulo. 1997. 206 p.*

Uso irracional de medicamentos e os riscos da automedicação



Paula Vieira Domingues
Bacharela em Farmácia, com especialização em Análises Clínicas

A automedicação no Brasil vem se apresentando como risco à saúde da população. Trata-se de um perigo real, que aumenta as chances de diagnósticos errôneos e tardios, além de colaborar para o desenvolvimento de doenças. Para combatê-lo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) dispõe, em primeiro lugar, sobre o uso racional de medicamentos (URM), ressaltando que é preciso delimitar a necessidade do uso do medicamento. Em segundo lugar, que seja receitado o medicamento apropriado,

de acordo com os critérios de eficácia e segurança comprovados. Além disso, é necessário que o medicamento seja prescrito na forma farmacêutica, doses e períodos de tratamento adequados; que esteja disponível de modo oportuno, a um preço acessível, que responda sempre aos critérios de qualidade exigidos pela agência reguladora (Anvisa); e que se dispense em condições adequadas, com a necessária orientação e responsabilidade. Conceito semelhante também é proposto pela Política Nacional de Medicamentos.

Contudo, o uso irracional de medicamentos não é praticado exclusivamente no Brasil. Confira as informações da OMS sobre este hábito, que é comum a muitos países:

- 25% a 70% dos gastos em saúde, nos países em desenvolvimento, correspondem a medicamentos, em comparação a menos de 15% nos países desenvolvidos;
- 50% a 70% das consultas médicas geram prescrição medicamentosa;
- 50% de todos os me-

dicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente;

- 75% das prescrições com antibióticos são errôneas;
- 2/3 dos antibióticos são usados sem prescrição médica em muitos países;
- 50% dos consumidores compram medicamentos para um dia de tratamento.

Diante disso, a OMS estabeleceu como seu grande desafio para a próxima década a melhoria na racionalidade do uso de medicamentos, havendo uma necessidade de promover a avaliação desse uso e vigiar o seu consumo.

De acordo com a definição do URM proposta pela Política Nacional de Medicamentos, os requisitos para a sua promoção são muito complexos e envolvem uma série de variáveis, em um encadeamento lógico. Para que sejam cumpridos, devem contar com a participação de diversos atores sociais: pacientes, profissionais de saúde, legisladores, formuladores de políticas públicas,

indústria, comércio, governo.

Preocupado com este grave problema de saúde pública, o Ministério da Saúde do Brasil criou o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos, por meio da Portaria no 427/07, o que vem a atender uma recomendação da OMS. O Comitê desenvolverá ações estratégicas para ampliar o acesso da população à assistência farmacêutica e para melhorar a qualidade e segurança na utilização dos medicamentos.

De maneira geral, as soluções propostas para reverter ou minimizar este quadro devem passar pela educação e informação da população, maior controle na venda com e sem prescrição médica, melhor acesso aos serviços de saúde, adoção de critérios éticos para a promoção de medicamentos, retirada do mercado de numerosas especialidades farmacêuticas carentes de eficácia ou de segurança e incentivo à adoção de terapêuticas não medicamentosas.

Referências

World Health Organization. *The rational use of drugs: report of the conference of experts. Nairobi 1985 Jul 25-29. Geneva: WHO; 1987. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2001*

World Health Organization. *Global partnerships for health. WHO drug information 1999; 13 (2):61-64. World Health Organization. Global strategy for containment of antimicrobial resistance. 2001 [acessado 2015 out 10]. Disponível em: <http://www.who.int/emc/amr.html>*

Organización Mundial de la Salud. *Perspectivas políticas de la OMS sobre medicamentos Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales. [Periódico na Internet] 2002 Set [acessado 2015 nov 01]; 5: [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.who.int/medicinedocs/pdf/s4874s/s4874s.pdf>*

FASAP

A história em construção...

Há cerca de 15 anos, com todo profissionalismo e dedicação, foi semeada a semente que daria origem à Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP), mantida pela Sociedade Educacional Desembargador Plínio Pinto Coelho” (SEDEP). A partir daí, ou melhor, do dia 16 de outubro de 2001, a diretoria, com o apoio de professores e funcionários, desenvolveu um persistente trabalho para vencer as dificuldades que se apresentavam naquele momento inicial.

Hoje, quatorze anos e oito meses depois, a SEDEP/FASAP está completamente inserida no desenvolvimento político, econômico, social e ecológico do Noroeste Fluminense e de parte de Minas Gerais. Para essa região oferece uma educação de qualida-



de, com seis opções de cursos: bacharelados em Administração, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil e Psicologia e a Licenciatura em Educação Física.

Desde 2013, a SEDEP e a FASAP estão instaladas em sede própria, localizada na rua Deomar Jaegger, nº 2 no Bairro Alequicis, em Santo Antônio de Pádua. Atualmente, a Faculdade registra muito bons resultados em sua trajetória, reconhe-

cida na região, como o quadro de docentes e de funcionários técnico-administrativos qualificados; professores e alunos cada vez mais empenhados em consolidar o tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio de programas, publicações impressas e *on-line*, e um conjunto de parcerias com instituições ligadas a áreas variadas, a fim de cumprir os estágios de seus estudantes.

QUEM FAZ A FASAP

A Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP), que tem como diretor-geral Francisco Simonini da Silva, é mantida pela Sociedade Educacional Desembargador Plínio Pinto Coelho (SEDEP), a qual conta com o diretor-presidente Sérgio Valério Miranda Pereira e com o diretor financeiro Adolfo Egídio Reis. Na Faculdade, as professoras Patrícia Viana Costa e Wânia Cristina Faria respondem, respectivamente, pela secretaria-geral ou coordenadoria-geral e pela coordenação pedagógica.

Os bacharelados em Administração, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil e Psicologia e a Licenciatura em Educa-

ção Física são coordenados, respectivamente, pelos professores Ilson Viana de Magalhães Júnior, Leonardo da Costa Bifano, Enghalliton de Abreu Arruda, Alex Alves Gomes, Ana Lúcia Rodrigues de Barros e Ofélia Machado Mansur

A estrutura pedagógica e administrativa da FASAP é completada com as coordenadoras de Estágio, Lídia Azevedo Terra, e de Atividades Complementares, Jeuziane Duarte Lamim e Alessandra Oliveira de Souza Gomes, além do coordenador de Estágio Supervisionado do bacharelado em Enfermagem, Emerson dos Santos Duarte.

A necessidade da formação holística no perfil profissional do mundo cosmopolita



Patrícia Viana Costa
Secretária-geral da FASAP.
Licenciada em Ciências Sociais,
com especialização em Gestão
Ambiental e mestra em Ciências
da Educação

A velocidade com que as informações tramitam no mundo globalizado nos obriga a estar antenados com os eventos importantes que ocorrem em cada canto do planeta. Pode-se afirmar que é uma das exigências para garantir espaço no mundo

cosmopolita e definir nossa posição de cidadãos, conscientes e criticamente posicionados.

Diante de tal demanda, percebe-se, de forma reiterada, a cobrança em processos seletivos de um novo perfil: buscam-se candidatos que se mostrem atualizados e familiarizados com os mais diversos assuntos e acontecimentos contemporâneos, que constroem e transformam a história cotidianamente. Além disso, demonstram uma maestria ímpar nos conhecimentos específicos para a vaga a qual concorre.

Percebe-se também que, para garantir espaço e reconhecimento, não se faz mais necessário aquele especialista que domina conhecimentos altamente específicos; outrossim, suscita profissionais que demonstrem sensibilidade e fluidez com temas dinâmicos e inesperadamente presentes nas pautas e manchetes de jornais, revistas e emissoras.

Pensando na agilidade da

informação, na necessidade de novos perfis profissionais e no anseio de disponibilizar ao mercado mão de obra capaz de atender tal demanda, a instituição de ensino superior precisa ter a certeza de que está acompanhando essa realidade dinâmica e que se encontra em sintonia com as necessidades do mercado.

A FASAP tem como missão ser uma entidade comprometida com a causa da educação, desenvolvendo uma proposta pedagógica voltada para o perfil de seu ingressante, visando levar à sua comunidade o conhecimento acadêmico que possa melhorar a qualidade de vida das pessoas e das instituições. (1)

A política de ensino que norteia as ações da Faculdade Santo Antônio de Pádua tem base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. Seus planos estabelecem que os conteúdos selecionados para compor as diferentes disciplinas de cada

curso são organizados em blocos temáticos. Com base nessa organização curricular, a instituição sabe que precisa levar ao seu corpo discente o conhecimento teórico e prático de forma que caminhe harmoniosamente pelas veredas do mundo globalizado. (1)

A psicóloga Ana Lúcia Rodrigues de Barros (2015) afirma que “no processo de ensino/aprendizagem a avaliação continua sendo um dos aspectos mais complexos e angustiantes para os envolvidos - professores e alunos. Encontrar formas justas e eficientes de avaliar tem sido uma das grandes preocupações docentes.” (2)

Produzir um instrumento avaliativo, que realmente mensure a capacidade do discente de estar em sintonia com essa realidade, requer treinamento e cuidado. Dessa forma, a FASAP propõe uma pedagogia que viabilize a produção, a apropriação e a difusão do conhecimento necessário para a compreen-

são da realidade que o cerca, a mudança de suas relações com ela e para que sua intervenção, nela, alcance, progressivamente, níveis cada vez mais complexos do desenvolvimento da capacidade humana. (1)

Pensando assim, a FASAP percebeu a necessidade de aprimorar ainda mais o processo de avaliação. A nova proposta contempla a inserção de questões de conhecimentos gerais e atualidades, em todos os componentes curriculares ofertados em seus bacharelados e licenciatura, tendo como objetivo principal contribuir, de forma mais efetiva, para a formação holística do novo profissional apto a atender a realidade recente e urgente dos atuais perfis profissionais.

(1) Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP).

(2) Capacitação Docente para a Elaboração de Itens. Faculdade Santo Antônio de Pádua.

Atualidade e profundidade de temas consolidam evento como o maior da FASAP

Este ano, alguns exemplos da versatilidade e atualidade dos temas debatidos foram: *Coaching: 05 etapas para você alcançar seus objetivos*; *Organizações Orgânicas: um novo paradigma de Administração*; *Biossegurança em Saúde*; *Caracterização microestrutural de solda dissimilar*; *A determinação das medidas de segurança no Direito Penal brasileiro: Concepções Teóricas e Críticas*; *A Influência da atividade física em doenças neurodegenerativas e Meio Ambiente: pequenas atitudes, grandes mudanças*.



Todos esses assuntos atraíram a atenção de alunos, mas também de professores de outras faculdades e universidades, além de representantes dos setores comercial, industrial, desportivo, jurídico, e da saúde da cidade de Pádua e região.

Novos livros, novos temas

Um dos pontos altos do Simpósio foi o lançamento dos Anais do Simpósio de 2016 e dois livros: *A Família Rasgada* e *a Construção dos Vínculos* e *Premissas*. O primeiro, da assistente social Adriana Rodrigues de Barros Miranda, trata da Alienação Parental, uma novidade jurídica (Lei 12.138, de 27/08/2010), mas que reflete uma realidade há

muito tempo vivida por filhos. Essa situação ocorre quando eles se tornam vítimas de desentendimentos de seus pais, no caso de dissolução da sociedade conjugal. A obra apresenta recursos que podem ser utilizados como “remédios” em famílias vitimizadas pela Síndrome de Alienação Parental, com filhos em idades entre 5 e 21 anos, em dosagens adaptadas a cada fase, por um período de 10 anos.

Já *Premissas* é uma produção acadêmica da Faculdade Santo Antônio de Pádua, organizada pelas professoras Patrícia Viana Costa e Thereza Rachel Jacinto de S. Bonfim, com prefácio do presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e ex-reitor da UFV Evaldo Ferreira Vilela.

A obra reúne Trabalhos de Conclusão de Curso que integram a parceria professor/aluno, que tem como objetivo a produção acadêmica de alta qualidade. Apresenta resumos de trabalhos produzidos pelos alunos concluintes dos bacharelados em Direito, Administração e Enfermagem e da Licenciatura em Educação Física. Caso tenha mais interesse por determinado texto do *Premissas*, o leitor pode ter acesso ao material na íntegra, entrando em contato com o autor, por meio do e-mail exposto na publicação.

Objetivos amplos e para todos

Hoje, o Simpósio Interdisciplinar da FASAP apresenta uma grande variedade de objetivos, que têm sido alcançados satisfatoriamente, com relação a alunos, professores, convidados e instituição.

Com relação aos alunos, seus objetivos são:

- Inserir no mundo

científico, de forma que seus conhecimentos possam ser divulgados numa linguagem adequada;

- Compreender a responsabilidade com a ciência e a importância da divulgação de resultados;
- Conscientizá-los sobre a importância de produzir dados para o crescimento da ciência;
- Debater com outros profissionais da área sobre seus assuntos de interesse;
- Aprender sobre publicação e eventos científicos.

Para professores e convidados, as propostas do Simpósio são:

- Divulgar suas pesquisas e trabalhos para a comunidade e alunos;
- Incentivar o maior comprometimento com a ciência;
- Debater com outros profissionais assuntos que sejam do seu interesse e da sua linha de pesquisa;
- Aumentar o número de publicações dentro da sua área;
- Intensificar a motivação para a participação em eventos científicos;
- Proporcionar crescimento em conceitos e teorias da sua área.

Por fim, para a instituição, os objetivos são:

- Cada dia mais, ser reconhecida pelo mundo acadêmico como uma divulgadora e promotora de pesquisas científicas;
- Criar um debate maior com a comunidade;
- Proporcionar aos alunos e professores suporte e apoio para as publicações e divulgação de trabalhos científicos;
- Reforçar o tripé assumido: Ensino, Pesquisa e Extensão

Evolução e história

Criado em 2008, com o propósito de promover um diálogo maior entre a FASAP e a comunidade, ao longo



dos anos, o Simpósio Interdisciplinar veio ampliando seus objetivos e alcance. A partir da percepção da necessidade de transformá-lo em um evento com características mais científicas, sua proposta era possibilitar que alunos, convidados, palestrantes e professores pudessem se aprofundar com o mundo da ciência, propagando a população geral por meio dos canais de comunicação da Instituição.

Assim, em um primeiro momento, surgiu a necessidade de cobrar dos alunos uma participação mais intensa na divulgação dos seus trabalhos e comprometimento com as apresentações. Em 2011, os alunos de Enfermagem, expuseram os trabalhos da disciplina Introdução à Pesquisa Científica, por meio de painéis, nos corredores da faculdade. Até aquele momento, os professores tinham prioridade na apresentação de seus trabalhos, mas poderiam convidar alguém para este fim.

Em 2013, o Simpósio passou por uma nova reconfiguração, com o objetivo de criar mesas de debate, com a participação de alunos e profissionais. Assim, em cada sala, teriam dois palestrantes abordando temas em comum, com o tempo de 20 minutos para apresentação de cada um e mais 10 para discussões finais, além da presença do mediador. Nesse

ano ainda, paralelamente às atividades acadêmicas, foram introduzidas apresentações e eventos artísticos.

Outra mudança foi a exigência do envio de um resumo prévio com os principais conteúdos a serem abordados. A partir desse ano, a comissão do evento decidiu que os próximos simpósios teriam a publicação dos Anais.

Atendendo a essa decisão, em 2014, foram publicados os primeiros Anais e decidiu-se criar a primeira revista científica eletrônica da FASAP. No ano seguinte, ampliou-se o número de painéis, bem como aumentou o interesse de professores e de autores de fora da instituição em lançarem livros durante o evento.

Embora consolidado como grande evento, a tendência do Simpósio é crescer e se aprimorar ainda mais. Afinal, a perspectiva é a de que caminhe em prol de uma instituição promissora de mais conhecimentos e estudos científicos, contribuindo para que alunos, professores, profissionais e comunidade, como um todo, tenham acesso ao conhecimento acadêmico e científico gerado na FASAP.

COORDENADORES DE CURSOS

Educação no Brasil: problemas atuais, possíveis soluções e o ofício do professor

Nesta edição, o jornal *Conhecendo* resolveu inovar o seu modelo de entrevista: em vez de um entrevistado falando sobre vários temas relacionados, agora, serão seis entrevistados abordando um único tema, muito pertinente às instituições de ensino superior: a educação.

Assim, cada um dos coordenadores dos seis cursos da FASAP - os professores Ilson Viana Magalhães Júnior (Administração), Leonardo da Costa Bifano (Direito), Ofélia Machado Mansur (Educação Física), Enoghalliton de Abreu Arruda (Enfermagem), Alex Alves Gomes (Engenharia Civil) e Ana Lúcia Rodrigues de Barros (Psicologia) - irá responder às duas questões elaboradas pela equipe do Jornal. Dessa forma, ainda que de maneira bem sucinta, o leitor terá uma boa noção sobre a opinião dos coordenadores sobre a educação, bem como sobre a atração pela profissão e o ofício do professor.

Vale a pena conferir.

Pergunta 1: Num país em que, ao longo das décadas, muitas vezes o ofício de professor e a própria educação têm sido pouco valorizados, por que você optou por seguir a carreira acadêmica? Quais são as compensações/benefícios que esta opção lhe tem oferecido?

Pergunta 2: Em sua opinião, quais são os maiores problemas que afetam a educação, seja a pública ou a particular, no Brasil hoje e as possíveis soluções para essas questões?

Ilson Viana Magalhães Júnior



Coordenador do bacharelado em Administração.
Bacharel em Administração, com especialização em Marketing, consultor e instrutor

Pergunta 1: Sou filho de um motorista de caminhão com uma telefonista da antiga estatal Telerj. Comecei a trabalhar aos 8 anos, vendendo salgadinhos na porta da empresa onde minha mãe trabalhava, e aos 9 trabalhei em um supermercado até os meus 15 anos. Depois, meus ofícios foram: ajudante em firma de publicidade, funcionário de empresa de refrigeração, balconista de farmácia, vendedor de loja de roupas (nessa época iniciei a faculdade de Administração em Itaperuna) e operador de produção de latas na Fábrica da Leite Glória, em Itaperuna. Foi somente a partir daí que realmen-

te comecei a atuar dentro da área de Administração, na qual estou há mais de 17 anos.

Em todos esses anos, de muitas lutas e muito sacrifício, nunca parei de me atualizar. Daí é que surgiu a minha vocação para professor. Um ofício em que você tem que instigar os alunos, mostrar para eles as suas experiências, contextualizar suas aulas para que tenham a devida motivação para mudar suas vidas por meio do ensino.

Comecei como professor, por acaso, em 2002, ministrando aulas particulares e, oficialmente, em 2005, quando fui contratado simultaneamente pela FASAP, em Pádua, e pelo CENSA, em Campos. Nesses muitos anos, a profissão me mostrou um ótimo caminho, o qual percorri, para que conseguisse atingir meus objetivos pessoais e profissionais.

Pergunta 2: Eu acredito que a educação no Brasil passa por sérias dificuldades, por não ser estruturada e pensada, como um todo. Os problemas dos quais os professores e alunos do ensino fundamental I enfrentam são alarmantes: escolas inacabadas, falta de mínima estrutura nas salas, problemas com merenda, greves, falta de reconhecimento do professor, descasos do poder público... Só para citar algumas causas.

No ensino fundamental II, mais problemas, muitos deles diretamente ligados à falta de base dos alunos nas séries anteriores. No ensino médio e ensino superior, esses estudantes irão apresentar essa mesma falta de base, tendo ainda o que eu chamo de alguns “sabotadores” da vida moderna: jogos de computador, mídias sociais, *whatsApp*, problemas familiares, carência financeira, drogas, bebidas, más companhias, intolerância a frustrações, etc. Muitos desses problemas contribuem ainda mais para seu insucesso, se forem usados de maneira exagerada. Esse é o perfil dos alunos que temos no ensino superior atualmente. Como professores, temos de lidar com esses estudantes exercendo a figura do amigo, psicólogo, *coach*, etc.

Acredito que a educação tem que ser pensada como um todo, e que o governo tem que suprir tais carências desde a entrada desse aluno em uma escola até a inserção dele em uma instituição de ensino superior. Os pais também têm de exercer sua parcela de responsabilidade. A educação tem de começar dentro de casa e terminar com as escolas e professores escolarizando e contribuindo para a construção de um cidadão consciente de suas responsabilidades.

Leonardo da Costa Bifano



Coordenador do bacharelado em Direito.
Bacharel em Direito, com especialização em Direito Processual e em Direito Público, mestre em Aspectos Bioéticos e Jurídicos da Saúde

Pergunta 1: Quando ingressei na universidade, nos anos de 1990, não pensava em ser professor, apesar de ter exemplo forte e positivo na família. Contudo, após a formatura, logo comecei uma pós-graduação e, nesse momento, comecei o desejo de ministrar aulas para o nível superior. Isso talvez em função da herança genética da minha mãe ou, ainda, a influência da minha esposa.

Sempre soube, por elas, que os desafios seriam enormes: baixo salário, alunos desinteressados e as minhas próprias limitações. Mas, mesmo assim, o desejo de ensinar, ou melhor, de compartilhar o conhecimento falou mais alto.

Entendo que o fato de ser professor, por si só, já é um benefício, sem querer romantizar a profissão, pois há a oportunidade de ensinar, contribuir na construção de um novo ser, tornando-o apto para uma vida mais independente. Ênfase, porém, que isso não nos torna melhores do que os alunos; apenas mais aptos profissionalmente a fazer aquilo para o qual somos pagos.

Pergunta 2: Acho que nem o educador Paulo Freire encontrou a resposta (risos). Todavia, acredito que um dos maiores desafios educacionais do nosso tempo está na compreensão de que a maneira mais adequada de aprender é por meio de uma experiência significativa e mediada, que provoque a pessoa a querer mais. Acredito na importância de ensinar a pensar

(em vez de ensinar apenas conteúdos) com a ajuda de um ambiente aberto e mediador.

Parafraseando Leandro Karnal, penso que devemos parar de lamentar o aluno que não temos! Chega de lamentar que eles não leem, a partir de uma nebulosa memória do aluno perfeito que teríamos sido (nebulosa e duvidosa). Este é o meu aluno real: se, para ele, o escritor Paulo Coelho é superior a Machado de Assis e funk é melhor do que as composições de Mozart, eu preciso saber dessa realidade para transformá-la. Se ele é analfabeto devo começar a alfabetizá-lo. Se ele está no ensino médio e ainda não domina soma de frações de denominadores diferentes, devo ensiná-lo. Se ele está no ensino superior e não consegue interpretar um texto ou uma jurisprudência, devo estar atento: esta é minha realidade. A partir do zero, eu posso sonhar com o cinco ou seis; a partir do imaginário da perfeição, é difícil produzir algo. A Utopia, desde Platão e Thomas Morus, tem a finalidade de transformar o real, nunca de impossibilitá-lo.

Hoje eu identifico que ser paciente é a maior virtude do professor. Não a clássica paciência de “não ‘esganar’ um jovem numa última aula de sexta-feira”, mas a paciência de saber que, como dizia Rubem Alves, plantamos carvalhos e não eucaliptos.

Ofélia Machado Mansur



Coordenadora da licenciatura em Educação Física.
Licenciada em Educação Física e bacharel em Fisioterapia, com especialização em Psicomotricidade e em Fisioterapia Traumatológica

Pergunta 1: No início de minha vida profissional, não

imaginei trabalhar no campo da educação, porém, resolvi prestar concurso público para ministrar aulas de Educação Física Escolar na educação básica. Uma vez inserida no campo educacional, fui tomando gosto pela profissão docente em todos os contextos.

Em 2008, recebi um convite para começar a ministrar aulas no curso de licenciatura em Educação Física. Desde então, tenho dedicado boa parte de minha vida profissional ao contexto acadêmico. Em consonância com a carreira docente, também atuo em atendimentos individualizados e coletivos, nos quais posso perceber o quanto é importante o constante processo educacional para meu aprimoramento profissional, o que me motiva ainda mais.

Mesmo sabendo que no Brasil há uma grande desvalorização dos profissionais da educação, decidi seguir a carreira acadêmica pela dinâmica existente no processo educativo, bem como o importante processo contínuo de construção do conhecimento.

Pergunta 1: Em princípio, a possibilidade de me tornar um educador foi uma forma de complementar minha renda, uma vez que, inicialmente, trabalhava como enfermeiro em clínica assistencial. Porém, com o trabalho e o envolvimento impetuoso e envolvente, decidi me dedicar exclusivamente à carreira na educação básica e no ensino superior.

Pergunta 2: A educação brasileira vem enfrentando sérios desafios e, por muito tempo, apesar de diversas transformações ocorridas, ainda existem inúmeros problemas a serem sanados.

No ensino superior, quer seja no sistema público ou privado, um grande problema que posso salientar, por enquanto, é o acesso e permanência do estudante nos cursos. Mesmo com novas propostas educacionais em âmbito nacional, como a Educação a Distância (EAD), com novas ferramentas tecnológicas, maior proximidade das populações do interior e menores mensalidades em instituições particulares, ainda são registrados altos índices de evasão, configurando um grave problema educacional.

Outra questão é referente ao currículo, sobretudo, de alguns segmentos da educação básica, o que também representa um problema na padronização do processo de trabalho dos professores de Educação Física Escolar. Dentre outros obstáculos, cabe ressaltar que é de suma importância que sejam fomentadas políticas públicas voltadas para o contexto da base curricular nacional e, que para tal, forneçam maiores subsídios para uma formação de qualidade e com maior equidade.

Enoghalliton de Abreu Arruda



*Coordenador do bacharelado em Enfermagem.
Bacharel em Enfermagem e mestre em Educação na área de Enfermagem*

O trabalho no ambiente acadêmico é, além da docência, voltado também para o campo da pesquisa acadêmica. Desse modo, o que mais me motivou no ingresso ao contexto da educação superior foi a pesquisa científica. É por meio das pesquisas que as ciências evoluem e promovem transformações no contexto social.

Desse modo, considerando que o Brasil ainda é um país em que há a questão da desvalorização do professor, tornar-se-á indispensável que não entremos nesse processo de discussões incabíveis para o momento. Por outro lado, a carreira acadêmica é fonte de aperfeiçoamento profissional, no qual o professor precisa se manter informado a todo o momento e, certamente, aprendendo com os alunos.

Também cabe ressaltar que o trabalho didático promove profundo deleite pessoal ao profissional que se dedica ao campo da educação, bem como garante satisfação em cada pesquisa científica realizada.

Pergunta 1: Percebi minha vocação para a área acadêmica durante a graduação em Engenharia Civil na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Logo no início, me envolvi com pesquisa, por meio de programas de iniciação científica e congressos. Tão logo concluí a graduação, fui convidado a fazer o mestrado e, em seguida, o doutorado, quando mergulhei ainda mais nesse universo.

Paralelamente a isso, busquei experiências profissionais no mercado de trabalho, pois sempre entendi que minha contribuição científica seria mais relevante com este tipo de experiência. Dessa forma, sempre

conciliei a vida acadêmica com a profissional.

Atuo no ensino superior há 15 anos e sempre fiz isso com grande prazer. Lecionar me instiga à busca incessante pelo conhecimento. E faço isso com extremo prazer. Percebi que estar envolvido com o ensino me capacitava ainda mais no exercício da minha profissão. Isso porque conseguia ser mais claro e didático para treinamento e orientação do trabalho a ser executado, bem como na reflexão crítica dos mecanismos e instrumentos utilizados neste ofício.

Pergunta 2: Acredito que o maior problema da nossa educação, seja pública ou privada, é a falta de uma política pública consistente. Assistimos, anos após anos, governos com programas isolados para educação, sem nenhum efeito, pois são planejados para curto prazo e sem continuidade com a mudança de governante. São atitudes isoladas para atender problemas emergenciais.

O ofício do professor é cada dia mais desvalorizado, tanto pelos baixos salários quanto por sua precária capacitação. Somado a isso, a educação não é encarada de forma sistêmica. Os ensinamentos básico e fundamental não são coerentes com o ensino médio praticado, e tampouco com o ensino superior. Percebe-se altos investimentos no ensino superior, mas baixíssimos nos níveis fundamentais e médio.

Alex Alves Gomes



*Coordenador do bacharelado em Engenharia Civil.
Engenheiro Civil, mestre em Engenharia da Produção e doutorando em Modelagem Computacional*

Como medida compensatória, criamos programas para facilitar o acesso ao ensino superior dos alunos da rede pública, que são prejudicados pelo ensino de baixa qualidade que recebem. Não enxergo outra solução, a não ser uma discussão ampla e consistente sobre uma política nacional de educação. E que esta política seja garantida pelos sucessores que ascenderão ao poder.

Pergunta 1: Optei pela rea-

lização de um sonho. Desde que entrei para a faculdade, me encantei com os professores, com a possibilidade de transmitir o conhecimento científico, de poder estar sempre atualizada, mas também de poder repassar aos alunos a minha experiência profissional.

Tinha em mente que não seria de imediato: construiria, primeiramente, uma carreira na área clínica, que é também uma grande paixão, e depois, quando estivesse mais madura, partiria para a carreira acadêmica. Entendia que formar profissionais seria tarefa de muita responsabilidade e que exigiria estar preparada para presenciar o crescimento dos alunos.

Ingressei na vida acadêmica há 15 anos e sou muito feliz por essa escolha. Muito feliz por ver meus ex-alunos crescendo - essa é, sem dúvida, a grande compensação por toda a correria, pelo excesso de trabalho.

Além disso, percebo que me tornei uma pessoa melhor, mais afetiva; o psicólogo é visto por muitas pessoas como alguém que não tem qualquer tipo de problema - diferentemente, isso nos torna solitários e tendo que manter uma postura mais "distante".

Como professora, pude ser eu mesma e desenvolver o meu afeto sem grandes preocupações. Esse, na verdade, foi o maior benefício que a profissão trouxe para a minha vida.

Pergunta 2: Poderia dizer que é a falta de investimento dos governantes na educação, mas acho que não é só isso. O Brasil desenvolveu a cultura do "jeitinho", do mais "esperto". Minha mãe era educadora e sempre contava o caso de um aluno que não gostava de estudar; ela tentava de tudo, mas não conseguia convencê-lo, e ele, por sua vez, não encontrava argumentos para dissuadi-la. Certo dia, ele chegou muito feliz, contando que um homem tinha ganhado uma quantia de dinheiro bastante razoável por ter cortado uma palmeira que estava podre, e ele era analfabeto.

Ana Lúcia Rodrigues de Barros



*Coordenadora do bacharelado em Psicologia.
Bacharela em Psicologia, com especialização em Psicomotricidade Breve Integrada, pós-graduada em Psicopedagogia, mestra em Cognição e Linguagem*

Pergunta 1: Optei pela rea-

O brasileiro ainda não compreendeu que é a educação que liberta um povo, que esperto não é quem "passa a perna no outro", mas sim quem não se deixa manipular por belas palavras ou alguns reais.

Não acredito numa solução única, mas, sem dúvida, os governantes precisam auxiliar nesse processo, construindo mais escolas, melhorando os incentivos, criando empregos, investindo em pesquisas, etc. Mas, por outro lado, nós os educadores, precisamos deixar de ser tão amargos e queixosos, para resgatar o entusiasmo que nos move quando estamos diante da descoberta, da aprendizagem. Não é à toa que a palavra saber vem do latim "sapere": ter sabor.

Libras: a língua cognitiva do surdo

Qual o melhor caminho para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de uma pessoa surda?

A indiferença e a negação de um desenvolvimento real dentro de uma linguagem nata, de uma língua espontânea, com os significados específicos dos processos cognitivos têm excluído o surdo de uma real integração e inclusão social e reforça ainda mais a vigência de um paradigma entre o ideal e o real.

A valorização da Libras tem se mostrado como instrumento essencial na inclusão do surdo, principalmente nos seus primeiros passos no caminho do aprendizado.

Durante muito tempo, viu-se a surdez como apenas uma patologia e, portanto, a pessoa surda era excluída do grupo social por ser considerada doente e incapaz. Todos os esforços eram no sentido de “curá-la”, para que se pudesse tornar o surdo o mais uniforme possível com os ouvintes.

Somente aplicar a língua oral/portuguesa e sua prática pedagógica de ensino é comprometer o futuro de um surdo. É arriscar o seu desenvolvimento

cognitivo e pessoal; é negar-lhe o direito de se identificar culturalmente com os dois “mundos” aos quais ele pertence. É negar-lhe a cidadania, incluindo aí seus direitos e deveres. Tendo contato com as duas línguas, o surdo terá muito mais recursos instrumentais para desenvolver as suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

A Língua de Sinais pode, nesse sentido, viabilizar a interação entre os surdos, de modo a favorecer o contexto propício para a aquisição da linguagem e da escrita. Além disso, o surdo descobre-se como um ser autônomo e responsável, capaz de produzir seu próprio conhecimento em reciprocidade com seu grupo, sejam eles ouvintes ou surdos. É oportuno, portanto, destacar estas considerações:

[...] a deficiência não torna o surdo um ser que tem possibilidades a menos; ele tem possibilidades diferentes. A deficiência não deve ser concebida como falta ou fraqueza, já que o indivíduo pode encontrar, a partir das relações sociais, outras formas de desenvolvimento com base em recursos distintos daqueles tipicamente acessíveis na



Alessandra Oliveira de Souza Lima
Licenciada em Letras, com especialização em Libras e Educação Especial.

cultura (GóES, 1996, p.35).

No desenvolvimento do surdo, é fundamental que a Libras, como primeira língua, favoreça as estruturas cognitivas que o ato de ler e escrever demanda. Da mesma maneira, quanto mais precoce for o seu aprendizado, maior será sua contribuição no momento da escrita e, em seguida, essa escrita dará ferramentas indispensáveis para o enriquecimento do léxico em Libras:

A língua de sinais deve ser introduzida e adquirida o mais cedo possível, senão seu desenvolvimento pode ser permanentemente retardado e prejudicado, com todos os problemas ligados à capacidade de “proposicionar” [...] no caso dos profundamente surdos, isso só pode ser feito por meio da Libras. Portanto, a surdez deve ser diagnosticada o mais cedo possível. As crianças surdas precisam ser postas em contato primeiro com pessoas fluentes na Libras, sejam seus pais, professores ou outros (SACKS, 1998, p.44).

Dessa forma, percebe-se que a instauração de um trabalho eficiente com o surdo demanda o reconhecimento de que a Libras é importante e imprescindível por possibilitar o domínio linguístico e a capacidade de expressar-se de forma plena e segura. A aprendizagem da leitura ou escrita em português possibilitará a comunicação com o meio. Nessa perspectiva, a escrita representa o direito de exercer cidadania, por meio da participação da vida política, social e econômica do lugar em que vive.

A revolução virtual dentro da sala de aula

Até pouco tempo atrás, o professor era a única fonte de ensino. Os alunos ficavam comportados em suas cadeiras e ansiavam pelos conhecimentos transmitidos por ele, que, por sua vez, com apenas o recurso de um quadro-negro transmitia seus conhecimentos exercendo um monólogo. Adotava-se um livro didático para os alunos e o professor, com “o livro do professor”, que possuía gabarito, mostrava-se o dono do saber.

Hoje estamos diante de uma nova realidade. Com a criação da internet, o mundo mudou: mudou a maneira como se trabalha, se brinca, se comunica, se faz compras e até como se apaixonar, e essas grandes mudanças chegaram também à sala de aula. Atualmente, as salas de aulas tornaram-se um ambiente comunicacional extremamente rico. Alunos hiperconectados compartilham, registram, retuitam e remixam informações em tempo real o tempo todo. Cada clique é uma chave para um novo aprendizado.

É preciso, então, que os professores repensem suas estratégias de ensino e as adaptem de modo a utilizar a tecnologia a favor do ensino, virtualizando a sala de aula para que haja uma mudança no seu modo de agir e não usar a tecnologia como mais uma ferramenta auxiliar para atender apenas um

modismo, informatizando o método tradicionalista. É preciso virtualizar a sala de aula de modo que esta virtualização permita ler e problematizar as situações de aprendizagem.

O trabalho tornou-se complexo. Os professores pertencem a uma geração acostumada com a comunicação maciça, na qual ele era o único transmissor de conhecimentos de forma hierárquica e conservadora. Agora está diante de uma geração questionadora, cujos alunos são mais informados, valorizam a liberdade de escolher o que querem fazer, e que estão acostumados a receber respostas instantâneas.

Surge, então, um enorme desafio para os professores que, muitas vezes, apresentam uma sensação de perda de autoridade e dificuldades de dominar as novas tecnologias, sentindo-se constrangidos diante da turma. Muitos têm uma preocupação com a prática do *copiar-e-colar* e com a falta de reflexão dos alunos sobre as informações obtidas na internet.

Vale, então, ressaltar os conselhos de especialistas para os professores da nova geração digital, conforme Tapscott (2010) apud Pimentel et al (2012)

- Focar na mudança da pedagogia para conseguir transformar a relação entre professor e aluno, e não apenas nas

tecnologias, que devem ser usadas para criar um ambiente de educação centrado no aluno, customizado e colaborativo.

- Conhecer as características da nova geração de alunos; construir experiências de aprendizagem em que haja opções, customização, transparência, integridade, colaboração, diversão, velocidade e inovação.

- Reduzir as aulas expositivas e aumentar as participativas; escutar os alunos primeiro e estimular os alunos a responder as perguntas dos colegas, criando uma experiência de aprendizagem participativa e colaborativa.

- Ensinar os alunos a aprender a aprender. Deve-se conhecer as principais fontes sobre os assuntos da disciplina na internet e orientar os alunos a acessá-las. É mais importante o “como saber” do que “o que saber”, pois o aprendizado deve ser para a vida inteira e a atualização constante das informações torna muitas delas rapidamente obsoletas. Não há sentido em decorar informações que sempre estarão disponíveis a um clique.

- Conhecer o perfil de cada aluno (com auxílio das redes sociais) e planejar a aprendizagem adaptada a este perfil.



Elisabete Ferreira Terração
Licenciada em Matemática, com especialização em Informática e em Educação e mestra em Modelagem Computacional

- Estar sempre atualizado e motivado para educar.

É necessário que o professor repense sua prática, aprendendo o desejo de mudá-la, pois não é fácil. É preciso buscar uma melhoria diária, que só é alcançada quando se adota a postura de um professor que seja tão aprendiz quanto o aluno.

Referências

PIMENTEL, M. et al. *O abismo entre professores e alunos: conheça seus alunos e adote práticas educacionais adequadas à geração digital. Rio de Janeiro: Departamento de Informática Aplicada, 2012.*

Conhecendo

ISSN 2357-9137
Informativo da Faculdade
Santo Antônio de Pádua

FASAP

Mantida pela Sociedade
Educativa Desembargador
Plínio Pinto Coelho - SEDEP
Rua Deomar Jaegger, nº 2,
Alequicis
28470-000 - Santo Antônio
de Pádua - Rio de Janeiro
(22) 3851-0667-3853-3393

www.fasap.com.br
fasap@fasap.com.br
facebook.com/fasaprij

Sociedade Educativa
Desembargador Plínio Pinto
Coelho - SEDEP

Diretor-Presidente
Sérgio Valério Miranda Pereira

Diretor Financeiro
Adolfo Egidio Reis

Diretor-Administrativo
Francisco Simonini da Silva

Faculdade Santo Antônio de
Pádua - FASAP

Diretor-Geral
Francisco Simonini da Silva

Diretor Financeiro
Adolfo Egidio Reis

Secretária-Geral
Patrícia Viana Costa

Coordenadora Pedagógica
Wânia Cristina Faria de Souza
Vieira

Biblioteca
Rita de F. Gonçalves Coelho
Emília Mulim Barros
Mariana Pereira Carvalho

Laboratório de Informática
Rodrigo da Silva Eccard
Allan da Silva Borges
Fernando Prado de Matos
Bettencourt

Secretaria
Luciene de F. Barrados Silva
Isadora Cristina B. Bugini

Tesouraria
Angela Maria Rocha Robert
Elisandra do Carmo
Feliciano da Silva Pinheiro

Registro Acadêmico
Nathany R. de Lima Pimentel
Lucilene Souza Benedito
Emanuelle Diniz Vicente
Nathiera Azevedo V. Medeiros

Núcleo de Prática Jurídica
Carina Silva Abreu

Estagiário
Thalles Campos Chiapini

Apoio
Adriana Barrada
Alessandra Ângelo Barrada
Evandro Gaspar de Souza
Maria Aparecida da S. dos S.
Rezende
Sady Caetano da Silva

Secretária Executiva de Redação
Luciene de Fátima
Barrados Silva

Jornalista Responsável
João Batista Mota
Registro Profissional
nº 2540 - Mtb-MG

Designer Gráfico
Márcio Jacob

Impressão
D & M Gráfica e Editora
Rua D. Luiz Lasagna, 76
35430-221 - Ponte Nova - MG
(31) 3817-5236